

SÃO PAULO, SP, 14 DE JUNHO DE 1996

*Meu caro Roberto Civita, Presidente do Grupo Abril; Senhores Ministros de Estado; Senhor Ministro das Comunicações; Senhor Vice-Governador Geraldo Alckmin, em exercício no Governo do Estado; Senhor Presidente da Assembléia, Deputado Ricardo Trípoli; Senhores Parlamentares aqui presentes; Senhor Prefeito de Santana do Parnaíba; Prof. Aristides Oliveira de Andrade; Senhor Prefeito de São Paulo, Dr. Paulo Maluf; Senhoras, Senhores;*

O significado desta inauguração é muito grande para o Brasil. É muito grande pelas razões já ditas – e ditas com maestria pelo Dr. Roberto Civita – e porque simboliza, também, um novo momento no Brasil.

Não vou falar de globalização, até porque não quero puxar a sardinha para a brasa dos seus concorrentes, mas o fato é que estamos vivendo um momento extraordinariamente fecundo no desenvolvimento da tecnologia, na reorganização das economias, em nível mundial e das sociedades. E o Brasil passa, exatamente, por esse mesmo momento. A verdade é que tudo que nós ouvimos aqui é testemunho direto das transformações que já ocorreram.

Eu costumava dizer, sem ter muita certeza, porque li há muito tempo – e a memória, às vezes, com o tempo, com a idade, vai ficando mais difícil –, mas eu dizia quando era moço, também, só para fazer um pouquinho de picuinha, que um dos nossos maiores próceres, cujo nome omito, passou a Revolução Francesa em Paris, e, na correspondência dele para o Brasil, não há uma referência à Revolução Francesa. Por quê? Porque as revoluções não ocorrem assim. Agora, tem jornais que fazem espetáculo: “Caiu o governo... Revolução!” Mas não é bem assim. São processos. As coisas vão ocorrendo pouco a pouco, e as pessoas, às vezes, não percebem.

Pois bem, eu não gostaria que os brasileiros não percebessem que nós estamos numa profunda transformação neste país, para melhor, para ir para a frente, para progredir. O que está acontecendo com o Brasil é que, diante de um desafio imenso, nós, ao invés de nos encolhermos e de ficarmos olhando para trás, aceitamos a competição, aceitamos o desafio e acreditamos em nós próprios.

E isso é o que está aqui, TV é isso, é o fato de um grupo brasileiro ter aceito o desafio, e não será o único, porque nós somos absolutamente favoráveis à multiplicação dos canais, a que possam concorrer. Esse grupo, na verdade, aceitou um desafio e, ao aceitar o desafio, o que fez? Procurou apoios, se associou, mas fez a base aqui, e fez com engenheiros daqui, com funcionários daqui, com empregados daqui. E nós vamos aumentar a produção cultural do Brasil, que vai ser espalhada pelo mundo afora, não é? E vice-versa. Antes, eu só tinha vice; agora, tem o versa, não é isso?

Essa é a grande diferença do Brasil de antes e do Brasil de hoje: tem o versa, dá-cá-toma-lá, sem complexo, sem problema de temermos o que vai acontecer. Depende de nós. E temos força, energia, capacidade, visão das coisas, para que possamos nos antecipar aos problemas, superar as dificuldades. Existem dificuldades, existe uma readaptação do mundo. E o Brasil está se readaptando a esse mundo e indo para a frente.

Isso é o símbolo vivo dessa transformação. Aqui dentro, aqui, nesta casa, nós estamos assistindo a um pedacinho dessa imensa

transformação que está ocorrendo no Brasil. E disse bem o Dr. Civita. Na verdade, no setor de telecomunicações, a revolução é enorme no mundo, e nós estamos apenas começando.

Eu participei – ainda nesta semana, eu creio – no Rio de Janeiro, da Conferência de Telecomunicações, praticamente mundial, embora tenha o nome de “Américas”, não é? Na verdade, ali se vê uma imensa modificação de todos os sistemas de digitalização, de associação entre diferentes meios de comunicação. Agora, essa questão fantástica de se poder ouvir na linha o que se escolhe é algo de muito vital e que está aumentando muitas potencialidades do ser humano e também a capacidade de as pessoas tomarem decisões em função de seus objetivos e, portanto, da política. É um novo mundo que estamos vendo se desenvolver. E estamos participando dele.

Tenho dito, em diferentes oportunidades, sobretudo fora do Brasil – porque lá é que nós precisamos, com força, mostrar que existimos; e porque isso repercute aqui, traz mais capacidade tecnológica para cá, mais interesse em que possamos crescentemente participar dessa reorganização do espaço mundial –, que nós temos que olhar para o próximo século. Não adianta olhar para a década que passou. Temos que olhar para o próximo século. E, nesse próximo século, se tomarmos as medidas, como estamos tomando, oportunamente, o que vai acontecer?

Acredito, na minha aposta, que nós vamos ter quatro pólos fundamentais no próximo século: a União Européia – e, repito, a União Européia, não o conjunto da Europa; Estados Unidos e os que se agregaram no que, hoje, é o Nafta; Japão, um pedacinho da China, Sudeste Asiático; e América do Sul. América do Sul é o Mercosul, é o Brasil, é a ampliação do Mercosul, com o Chile e a Venezuela.

Nós, aqui, somos um espaço de paz – isso é muito importante no mundo de hoje –, somos um espaço de democracia e nos empenhamos em mantê-la em todo o Continente. E sabem que nos empenhamos mesmo. Não toleraremos – não apenas o Brasil –, o povo deste Continente não tolerará mais formas não democráticas. E é um espaço onde o mercado tem uma tradição. Nasceu com o mercado, na

verdade, toda essa região onde já existem desenvolvimento tecnológico, capacidade instalada, universidades, capacidade de produzir.

Esses vão ser os grandes atores do próximo século. E nós estamos nos colocando para essa competição. As modificações que estamos fazendo, assistindo ao Brasil fazer, ajudando a fazê-las, são para isso. Então, esse projeto aqui faz parte dessa grande transformação que está ocorrendo no mundo e no Brasil.

Estamos, com tranquilidade, avançando nessa direção. Não estamos apenas produzindo, por exemplo, mais automóveis. Muitos países podem produzir mais automóveis. Nós queremos outra coisa. Queremos produzir novos modelos para ter um alcance global e vendê-los em nível mundial, com engenharia daqui, com motor feito aqui, com *design* feito aqui, com técnicas de mercado desenvolvidas aqui – “aqui” no sentido amplo: em colaboração, evidentemente.

É outro processo. Nós estamos mudando de patamar de desenvolvimento. Não se trata de repetir o que já existe. É outra coisa, outra coisa que estamos criando hoje, um passo novo. Isso em vários setores. É o que estamos propugnando, fazendo com que aconteça, e que vai transformar o Brasil, queiramos ou não queiramos, transformar a sociedade para melhor. O melhor é aumentar o bem-estar. O melhor é realmente produzir mais empregos. Os catastrofistas percam as ilusões. Já os dados de abril mostraram a volta do crescimento do emprego. É só investir mais.

Este ano, nós vamos ter, só de investimento direto estrangeiro, não menos de 6 bilhões de dólares. Não menos. No ano passado, foram 3 bilhões de dólares, no ano retrasado, 1,9 bilhão de dólares. Então, é preciso ter visão, ver o que acontece. E isso foi o que fez o Grupo Abril ser o que ele é hoje.

Eu conheci Victor, eu sabia. Quantas vezes participei de reuniões em que ele tinha uma visão, digamos assim, quase surrealista das coisas, porque se antecipava, queria fazer coisas. É o que se está seguindo aqui, Roberto. É o que temos que fazer, cada um na nossa esfera de atuação.

Então, é por isso que estou aqui, para dizer, como Presidente da República, da minha satisfação de assistir a mais um passo na direção do progresso.

Só para finalizar: vejam que eu pedi que houvesse um canal educativo e um para o Congresso, não pedi nada para o Executivo (*palmas*), com a esperança forte de que esses canais se influenciassem reciprocamente, de que houvesse maior nível cultural, de lado a lado, de que a população se preocupasse mais com a política e de que nós todos que temos vida parlamentar – eu tive, e tenho muito orgulho disso – pudéssemos, realmente, prestar mais atenção nas consequências dos nossos atos, dos nossos gestos, das nossas palavras – porque, quando as palavras se repetem no vazio, a população percebe, mesmo quando é agressão. Eu tenho lá um canalzinho que me liga ao Congresso. Não ligo com muita frequência para não ouvir tanta agressão a mim, sem resposta. Mas, mesmo quando é no vazio, se houver, aumentando o nível de educação, isso acaba melhorando.

Tenho certeza de que a difusão da informação, a participação crescente, a possibilidade de existir um trânsito mais direto de opiniões – que a televisão permite – ajudam, fazem melhorar a qualidade, tanto da educação, quanto a nossa, de nós, políticos. Só peço que, de vez em quando, não esqueçam o Executivo e me ensinem alguma coisinha. E deixem também ver se eu aprendi.

Quero agradecer muito essa possibilidade de estar aqui com vocês, sobretudo aqui em Santana do Parnaíba. Eu disse ao prefeito, quando vim outro dia aqui à *Folha*, que eu vou pedir a cidadania, vou me inscrever como cidadão, se o Prefeito Paulo Maluf autorizar. Acho que ele vai autorizar (risos).

Mas eu estou apenas brincando um pouco para dizer realmente qual é o nosso espírito aqui hoje. Mais uma vez, o que eu tenho a dizer é que este grupo, esta gente que aqui trabalha, os funcionários, trabalhadores, empregados e quem dirige este grupo estão hoje de parabéns, porque estão ajudando o Brasil.

Muito obrigado.

